



Título: Leitura crítica de notícias e fake news no Ensino Médio: uma experiência de educação midiática, cidadania digital e formação humana integral

Ricardo de Campos | ricardo.campos@ifsc.edu.br¹

Resumo:

A intensificação do uso das tecnologias digitais e das redes sociais ampliou significativamente o acesso à informação, mas também favoreceu a disseminação de conteúdos falsos, manipulados e descontextualizados. Nesse cenário, torna-se fundamental desenvolver práticas pedagógicas que promovam a educação midiática e o letramento crítico dos estudantes. Este trabalho relata uma experiência realizada com turmas dos segundos anos do Ensino Médio integrados em técnico de Alimentos, Edificações e Informática, no componente curricular de Língua Portuguesa, com o objetivo de desenvolver competências de leitura crítica por meio do estudo do gênero notícia e da análise de fake news. Inicialmente, foram abordadas as características da notícia, sua estrutura composicional, linguagem jornalística e critérios de credibilidade das fontes de informação. Em seguida, os estudantes participaram de atividades voltadas à identificação de diferentes modalidades de desinformação, como notícias falsas, manipuladas, descontextualizadas, tendenciosas e satíricas. A metodologia envolveu aulas expositivo-dialogadas, análise de textos jornalísticos e realização de uma atividade investigativa de classificação e justificativa dos conteúdos analisados. Os resultados evidenciaram avanços na capacidade dos estudantes de reconhecer estratégias de manipulação da informação, avaliar a confiabilidade das fontes e refletir criticamente sobre conteúdos compartilhados em ambientes digitais. Conclui-se que a educação midiática constitui uma importante ferramenta para a formação cidadã, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da participação crítica na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: educação midiática; letramento crítico; cidadania digital.

Apresentação da experiência

A sociedade contemporânea caracteriza-se pela circulação intensa e acelerada de informações em ambientes digitais. Embora esse contexto amplie as possibilidades de acesso ao conhecimento, também favorece a propagação de conteúdos enganosos, informações manipuladas e discursos desinformativos. Nesse cenário, a formação de leitores críticos tornou-se uma das principais demandas da educação básica, especialmente diante do crescente impacto das redes sociais na construção de opiniões e na participação cidadã.

A relevância dessa temática é evidenciada por iniciativas internacionais recentes. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) anunciou que o

¹ Docente de Português do IFSC – campus Canoinhas.



Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) incluirá, a partir de 2029, uma nova área denominada *Media and AI Literacy* (MAIL), destinada a avaliar a capacidade dos estudantes de compreender, analisar e avaliar informações em ambientes digitais marcados pela presença crescente da inteligência artificial. Tal iniciativa demonstra que a alfabetização midiática e a análise crítica da informação são competências essenciais para a formação dos jovens no século XXI.

A experiência relatada foi desenvolvida com estudantes dos segundos anos do Ensino Médio dos cursos técnicos em Alimentos, Edificações e Informática do campus Canoinhas durante as aulas de Língua Portuguesa, articulando o estudo do gênero notícia com práticas de educação midiática voltadas à identificação e análise crítica das fake news. O trabalho vincula-se aos eixos de leitura, análise linguística e cultura digital, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas à interpretação crítica dos discursos e à participação consciente na sociedade da informação.

A experiência também se insere na perspectiva da formação politécnica defendida pela Educação Profissional e Tecnológica, ao promover a articulação entre linguagem, tecnologia, cultura e cidadania. Ao desenvolver competências relacionadas à análise crítica da informação e ao uso consciente das tecnologias digitais, a proposta contribui para a formação integral dos estudantes, preparando-os para compreender e intervir de forma crítica nas dinâmicas sociais, econômicas e comunicacionais que caracterizam o mundo contemporâneo.

Objetivos

Objetivo geral

Desenvolver competências de leitura crítica e análise da informação por meio do estudo do gênero notícia e da identificação de diferentes estratégias de desinformação presentes nos meios digitais.

Objetivos específicos

- Compreender as características estruturais e linguísticas do gênero notícia;
- Identificar elementos de credibilidade presentes nos textos jornalísticos;
- Reconhecer diferentes tipos de fake news e estratégias de manipulação da informação;
- Desenvolver habilidades de verificação e avaliação crítica de fontes;
- Promover o exercício da cidadania digital e do consumo responsável de informações.

Fundamentação teórica

A proposta fundamenta-se nos estudos sobre gêneros discursivos, letramento crítico e educação midiática. Nessa perspectiva, a leitura é compreendida como uma prática social



que envolve não apenas a compreensão textual, mas também a análise dos discursos, das intenções comunicativas e dos contextos de circulação da informação. Conforme Marcuschi (2008), os gêneros textuais constituem formas de ação social historicamente construídas, sendo fundamentais para a compreensão dos processos comunicativos presentes na vida cotidiana.

O trabalho teve como ponto de partida o estudo do gênero notícia, abordando sua função social, estrutura composicional — composta por manchete, lide, corpo e conclusão — e características linguísticas como objetividade, clareza e impessoalidade. A análise desse gênero possibilita aos estudantes compreenderem os mecanismos de produção e circulação das informações, bem como os critérios de credibilidade adotados pelo jornalismo profissional.

A formação de leitores críticos exige o desenvolvimento de práticas de letramento que permitam aos estudantes interpretar, questionar e avaliar informações em diferentes contextos sociais. Nesse sentido, Soares (2020) destaca que o letramento envolve não apenas a aprendizagem da leitura e da escrita, mas também a capacidade de utilizar essas práticas de forma significativa na vida social. Assim, a análise crítica de notícias e conteúdos digitais contribui para ampliar a participação consciente dos estudantes nos espaços de comunicação contemporâneos.

Na sequência das atividades, foram exploradas diferentes formas de desinformação presentes no ambiente digital. Os estudantes analisaram categorias como notícias totalmente falsas, parcialmente falsas, descontextualizadas, manipuladas, tendenciosas e sátiras confundidas com verdade. A discussão permitiu compreender que muitas fake news não são construídas apenas por meio da invenção completa dos fatos, mas frequentemente combinam elementos verdadeiros com omissões, distorções e interpretações enganosas. As fake news tornam-se especialmente perigosas porque exploram emoções como medo, indignação, esperança e raiva, favorecendo o compartilhamento impulsivo das informações. Além disso, muitas delas utilizam elementos reais para construir narrativas falsas ou enganosas, dificultando sua identificação pelos leitores. Diante desse cenário, a educação midiática surge como uma importante estratégia de enfrentamento da desinformação, promovendo habilidades relacionadas à verificação de fontes, à análise crítica dos discursos e à avaliação da confiabilidade das informações.



As transformações provocadas pelas tecnologias digitais também exigem novas formas de leitura e interpretação dos textos que circulam em ambientes multimodais. Segundo Rojo e Moura (2012), os multiletramentos tornam-se essenciais em uma sociedade marcada pela diversidade cultural e pela multiplicidade de linguagens, exigindo que a escola desenvolva competências relacionadas à leitura crítica de diferentes formatos e plataformas comunicacionais.

A educação midiática, nesse contexto, constitui uma estratégia pedagógica fundamental para o desenvolvimento da cidadania digital, pois possibilita a formação de sujeitos capazes de verificar fontes, comparar informações, identificar discursos manipuladores e atuar de forma ética e responsável nos ambientes digitais. Essa perspectiva dialoga diretamente com as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), especialmente aquelas relacionadas ao pensamento crítico, à cultura digital e à análise dos discursos midiáticos.

Na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica, a proposta dialoga com os princípios da formação humana integral ao compreender que a apropriação crítica da informação constitui condição fundamental para o exercício da cidadania e para a participação qualificada no mundo do trabalho. Em uma sociedade marcada pela digitalização dos processos produtivos, pela inteligência artificial e pela circulação massiva de informações, torna-se essencial formar sujeitos capazes de interpretar criticamente discursos, avaliar evidências e tomar decisões fundamentadas. Dessa forma, o trabalho articula conhecimentos linguísticos, tecnológicos e sociais, contribuindo para uma formação que integra ciência, cultura, tecnologia e trabalho como dimensões indissociáveis da experiência humana.

Além disso, práticas de leitura orientada e análise crítica de textos favorecem a construção da autonomia intelectual dos estudantes, permitindo-lhes assumir uma postura investigativa diante das informações que consomem e compartilham. Conforme Kleiman (2016), o ensino da leitura deve promover estratégias que possibilitem aos estudantes interagir criticamente com os textos e produzir sentidos de forma autônoma e reflexiva.

Metodologia e Desenvolvimento



A experiência foi desenvolvida em três momentos complementares. Inicialmente, realizou-se uma aula expositivo-dialogada sobre o gênero notícia, abordando sua definição, função social, estrutura composicional e linguagem jornalística. Também foram discutidas as diferentes fontes de informação utilizadas na produção de notícias e os desafios enfrentados pelo jornalismo na era digital.

Em um segundo momento, os estudantes participaram de discussões sobre fake news, desinformação e fact-checking. Foram analisadas características recorrentes desses conteúdos, como ausência de fontes confiáveis, linguagem alarmista, teorias conspiratórias, manipulação de imagens, uso inadequado de dados estatísticos e circulação de conteúdos fora de contexto.

Na etapa seguinte, foi aplicada uma atividade de leitura crítica composta por dez textos e imagens ilustrativas criadas por IA elaborados para representar diferentes situações de circulação da informação. Os estudantes deveriam classificar cada texto em categorias previamente definidas — notícia verdadeira, notícia totalmente falsa, notícia manipulada, notícia descontextualizada, notícia tendenciosa ou sátira. Além da classificação das notícias, os estudantes foram incentivados a justificar suas análises, argumentar coletivamente sobre os critérios utilizados e confrontar diferentes interpretações durante os debates realizados em sala de aula. Esse processo favoreceu o protagonismo discente na construção dos conhecimentos e no desenvolvimento das habilidades de análise crítica da informação.

Durante as discussões coletivas, observou-se que a maioria dos estudantes conseguiu identificar corretamente as notícias totalmente falsas e as sátiras, enquanto as notícias tendenciosas e parcialmente falsas geraram maior debate e exigiram análises mais aprofundadas. Esse resultado evidenciou que as formas mais sofisticadas de desinformação representam desafios maiores para os processos de leitura crítica.

Para sistematizar as etapas da experiência e facilitar a compreensão do percurso metodológico desenvolvido, elaborou-se um fluxograma representando a sequência didática aplicada aos estudantes. A organização das atividades contemplou momentos de estudo teórico sobre o gênero notícia, discussão acerca da desinformação e das fake news, realização da atividade de classificação dos textos e reflexão coletiva sobre cidadania digital e uso crítico das informações.

Figura 1 – Etapas da sequência didática desenvolvida com estudantes dos segundos anos do Ensino Médio

Estudo do gênero notícia



Análise da linguagem jornalística e das fontes de informação



- ↓
Discussão sobre fake news e desinformação
- ↓
Estudo das categorias de fake news
- ↓
Atividade de leitura, interpretação e classificação de notícias
- ↓
Correção coletiva e debate
- ↓
Reflexão sobre cidadania digital e pensamento crítico

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Os resultados demonstraram avanços significativos na capacidade dos estudantes de avaliar a confiabilidade das fontes, reconhecer estratégias de persuasão e compreender os processos de construção da credibilidade informacional. As justificativas elaboradas revelaram maior atenção aos elementos discursivos, às evidências apresentadas e aos possíveis interesses envolvidos na produção dos conteúdos analisados.

Considerações finais

A experiência demonstrou que o estudo do gênero notícia associado à análise crítica das fake news constitui uma estratégia pedagógica relevante para o desenvolvimento do letramento crítico e da educação midiática no Ensino Médio. As atividades possibilitaram que os estudantes ampliassem sua compreensão sobre os mecanismos de produção, circulação e validação das informações na sociedade contemporânea.

Os resultados evidenciaram avanços na capacidade de verificar fontes, analisar discursos, identificar manipulações e refletir criticamente sobre conteúdos compartilhados em ambientes digitais. Além disso, a proposta favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à cidadania digital, ao pensamento crítico e à participação social responsável.

Considerando as transformações provocadas pelas tecnologias digitais, pela inteligência artificial e pelos novos modos de produção e circulação da informação, torna-se cada vez mais necessário ampliar práticas pedagógicas voltadas à educação midiática e ao desenvolvimento do pensamento crítico. A recente decisão da OCDE de incluir competências relacionadas à alfabetização midiática e à inteligência artificial nas avaliações do PISA reforça essa necessidade. Nesse contexto, a experiência relatada reafirma o papel da escola na formação de sujeitos autônomos, críticos e socialmente comprometidos, contribuindo para os princípios da formação humana integral que orientam a Educação Profissional e Tecnológica. Ao articular linguagem, tecnologia, cidadania e



cultura digital, a proposta favorece a construção de competências essenciais para a participação consciente na sociedade e para a atuação responsável no mundo do trabalho.

Referência ao fomento recebido

Não houve financiamento externo para a realização deste trabalho.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.